



O ASSASSINO DO CASARÃO

Mais um dia começava na casa luxuosa dos Bragança, só que esse não era mais outro dia comum, na verdade esse foi o dia em que tudo mudou, ou o dia em que Samuel Bragança foi assassinado misteriosamente (ou não). Executivo de sucesso e bem-nascido, certamente tinha pessoas fazendo fila para acabar com essa alegria, em especial sua esposa Dalva, modelo falida, que seria capaz de quase tudo para colocar as mãos na fortuna do falecido.

Samuel, ou Samuca para os íntimos, estava dormindo na hora do atentado, tentando descansar após um dia cansativo e noites sem dormir organizando a campanha de candidatura do seu aliado, Miro, à presidência da empresa. O coitado ainda precisou dormir no quarto de hóspedes depois de brigar com sua mulher sobre um suposto homem (quem sabe amante) que ligou procurando por ela. Sendo assim, nem o próprio defunto sabe quem o matou. Quero dizer, agora, saberia que ele está no mundo das ideias, como diria Platão.

Horas depois, a polícia chegou ao local para verificar a situação, fazer os interrogatórios e tomar as medidas cabíveis. Sendo elas: o complemento das posses e bens e a prisão preventiva da esposa. Dalva. Coitada, além de perder o marido, a casa, o dinheiro e o gato, ainda foi presa injustamente.

Injustamente? Sim, na verdade quem o matou fui eu. Aquela mulher não teria a competência necessária para isso e o amante era só o encanador, tudo foi um grande mal-entendido (que me serviu muito bem por sinal). Você deve estar se questionando o porquê, simples: vingança. Eu merecia aquele cargo de presidente e sem aqueles dois traidores no meu caminho, fica muito mais fácil. Vou finalmente ter a vida que mereço enquanto a viúva fica mofando na cadeia.

Alice Tirelli Pereira
3º ano / Itajaí
2023